



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 21, n. 2, art. 8, p. 151-170, fev. 2024

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.2.8>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



A Resposta Financeira das Seguradoras à Pandemia: Uma Abordagem pelas Demonstrações Contábeis

The Financial Response of Insurance Companies to the Pandemic: An Approach Through Financial Statements

Fernanda Dias Lorenzon

MBA em Finanças Cooperativas e Compliance pela Faculdades Integradas Machado de Assis (FEMA)

E-mail: fernanda_lorenzon@hotmail.com

Bruna Faccin Camargo

Doutora em Contabilidade e Finanças pela Universidad de Zaragoza (UNIZAR)

Professora da Universidade Franciscana (UFN)

E-mail: brunafaccin@hotmial.com

Jocias Maier Zanatta

Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

Professor e Administrador Hospitalar

E-mail: josk85@gmail.com

Endereço: Fernanda Dias Lorenzon

FEMA. Av. Getúlio Vargas, 1200 - Vila Nova Santana, Assis - SP, 19807-130. Brasil.

Endereço: Bruna Faccin Camargo

UFN, R. dos Andradas, 1614 - Centro, Santa Maria - RS, 97010-030. Brasil.

Endereço: Jocias Maier Zanatta

UFSM, Av. Roraima nº 1000 Cidade Universitária Bairro - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 04/12/2023. Última versão recebida em 18/12/2023. Aprovado em 19/12/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de desafios para vários setores econômicos em todo o mundo, afetando diretamente o ramo de seguros. Nesse sentido, o presente artigo tem por finalidade abordar a resposta financeira das seguradoras HDI, Liberty e Mapfre durante a pandemia com foco no período de 2020 a 2022, através de uma análise das demonstrações contábeis. Em virtude do que foi mencionado, o objetivo geral deste artigo é realizar uma avaliação abrangente dos impactos financeiros gerados pela pandemia, concentrando-se especificamente nas seguradoras, como também compreender como elas se adaptaram aos desafios impostos. Essa avaliação será conduzida por meio de análises detalhadas das demonstrações contábeis, com ênfase nos indicadores-chave de liquidez, endividamento e rentabilidade. O método de pesquisa adotado baseia-se na investigação e coleta de dados disponíveis nos sites institucionais das seguradoras. A relevância de compreender como esse setor, o qual possui papel crucial na gestão de riscos para a sociedade, respondeu à crise. Como referencial teórico será abordado O Seguro no Brasil e Análise das Demonstrações Contábeis. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, com os métodos de abordagem qualitativos e quantitativos, objetivo predominante descritivo e a coleta de dados como procedimento técnico. Com o fundamento da pesquisa realizada, identifica-se que seguradoras adotaram abordagens específicas e respostas distintas em face ao cenário imposto pela pandemia.

Palavras-chaves: Análise Financeira. Covid-19. Demonstrações Contábeis. Seguradoras.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has brought a series of challenges to various economic sectors around the world, directly affecting the insurance industry. In this sense, the purpose of this article is to address the financial response of insurance companies HDI, Liberty and Mapfre during the pandemic, focusing on the period from 2020 to 2022, through an analysis of the financial statements. In light of what has been mentioned, the general objective of this article is to carry out a comprehensive assessment of the financial impacts generated by the pandemic, focusing specifically on insurance companies, as well as understanding how they adapted to the challenges imposed. This assessment will be conducted through detailed analyzes of the financial statements, with an emphasis on key indicators of liquidity, debt and profitability. The research method adopted is based on the investigation and collection of data available on the insurers' institutional websites. The relevance of understanding how this sector, which plays a crucial role in managing risks for society, responded to the crisis. As a theoretical reference, Insurance in Brazil and Analysis of Financial Statements will be addressed. The research is characterized as applied, with qualitative and quantitative approach methods, a predominant descriptive objective and data collection as a technical procedure. Based on the research carried out, it was identified that insurance companies adopted specific approaches and different responses in the face of the scenario imposed by the pandemic.

Keywords: Financial Analysis. Covid-19. Financial Statements. Insurance Companies.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas, a humanidade enfrentou diversas epidemias, variando em gravidade e alcance global. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia, desencadeando uma série de desafios sem precedentes em todo o planeta (SILVA *et al.*, 2020).

A rápida disseminação do vírus, em comparação com pandemias anteriores, levou a medidas drásticas, como o bloqueio de nações, restrições de viagens e cancelamento de eventos públicos. Empresas em todo o mundo foram forçadas a fechar, além de ocorrer perda de empregos em massa e alta taxa de mortalidade (BABUNA *et al.*, 2020). Adicionalmente, o ato de desrespeitar o isolamento era visto como uma violação à saúde pública, acarretando em implicações legais para aqueles que o praticavam (PRADO, 2022).

Em vista deste cenário, as seguradoras e os governos em todo o mundo se transformaram em pilares de esperança para aqueles que procuravam proteção em meio ao cenário adverso. No entanto, devido à rápida escalada dos casos de infecção, que superou a taxa de recuperação das pessoas afetadas, a pandemia sobrecarregou muitos governos e enfraqueceu a saúde financeira das companhias de seguros (BABUNA *et al.*, 2020).

Os seguros desempenham um papel fundamental no equilíbrio financeiro das sociedades, fornecendo segurança e proteção contra eventos imprevisíveis, ajudando a reduzir ou mitigar as consequências adversas dessas situações (MAPFRE, 2022). Diante disso, Magalhães afirma que “o seguro surge da necessidade do controle de riscos, sendo este um contrato definido entre duas partes: uma delas o segurador, que se propõe a indenizar o segurado havendo ocorrência de determinado sinistro, recebendo em troca um prêmio de seguro.” (MAGALHÃES, 2016, p. 5).

Uma das razões para que as pandemias fossem consideradas como riscos excluídos nas apólices das seguradoras é a dificuldade em mensurar de forma precisa esse risco e estabelecer prêmios adequados. No entanto, com a disseminação global do vírus, as seguradoras adotaram uma abordagem coletiva e decidiram não aplicar a cláusula de exclusão para eventos desse tipo, optando por indenizar os sinistros (CORREA, 2022).

Diante do cenário pandêmico, caracterizado pela imprevisibilidade quanto à sua duração, os primeiros avisos de sinistros relacionados a óbitos por COVID-19 começaram a ser reportados às seguradoras em abril de 2020 (CORREA, 2022). O setor de seguros, dentre outros, foi profundamente afetado pelo impacto econômico da pandemia. Além da redução na receita proveniente de sinistros, as seguradoras também enfrentaram desafios devido à

volatilidade nos mercados financeiros. Esta volatilidade resultou em diminuições nas receitas devido às quedas nas taxas de juros, o que, por sua vez, teve um impacto significativo em seus resultados (BABUNA *et al.*, 2020).

Em um estudo divulgado em abril de 2020, os autores destacam que o mercado de seguros sofreu uma perda de 760 bilhões de dólares em valor global desde o início da crise causada pela disseminação do vírus, classificando essa queda como a terceira maior entre todos os setores da indústria. É válido destacar que esses números abrangem apenas os primeiros meses da pandemia, demonstrando seu impacto imediato sobre o mercado segurador (CHESTER *et al.*, 2020).

Para o cenário pós-pandemia, há uma tendência contínua de redução na procura por produtos de seguros. Isso é resultado da diminuição do poder de compra dos consumidores, que se veem obrigados a direcionar seus recursos limitados para produtos e serviços de necessidade básica. Além disso, o aumento significativo dos custos associados a certos tipos de seguros, devido à alta sinistralidade (ERNST; YOUNG, 2020).

Considerando o que foi exposto, o objetivo geral deste artigo foi avaliar os impactos financeiros causados pela pandemia de COVID-19 nas seguradoras por meio de análises detalhadas das demonstrações contábeis através de uma pesquisa baseada em coleta de dados disponíveis na internet, como também compreender como elas se adaptaram aos desafios impostos pela pandemia. Deste modo, o trabalho irá desenvolver os seguintes objetivos específicos: Coletar e analisar os dados disponíveis nas demonstrações contábeis das seguradoras durante o período da pandemia, aplicar métodos de análise financeira para avaliar o desempenho das mesmas e identificar as principais tendências e práticas emergentes no setor de seguros em resposta à crise.

Ademais, o presente estudo tem como justificativa a relevância de compreender como esse setor, o qual possui papel crucial na gestão de riscos para a sociedade, respondeu à pandemia de COVID-19. Através dos resultados deste trabalho podem ser gerados insights relevantes não apenas para as seguradoras e formuladores de políticas, mas também para os usuários de seguros, orientando-os nas tomadas de decisões em momentos de crise. Em vista disso, a análise a partir das demonstrações contábeis se apresenta como uma ferramenta fundamental na avaliação do impacto e as respostas do setor diante dos desafios impostos deste período.

Por fim, quanto à estrutura do artigo, segue a seguinte ordem: na primeira seção, apresenta-se o referencial teórico, que inclui a História do Seguro no Brasil e a Análise das Demonstrações Contábeis. Na segunda seção, descreve-se a metodologia adotada. A terceira

seção é dedicada à apresentação e análise dos resultados. Por fim, na última seção, são expostas as conclusões deste estudo.

2 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o caminho metodológico da pesquisa e especifica os seguintes itens: categorização da pesquisa, geração de dados e análise e interpretação dos dados.

2.1 Categorização da pesquisa

A metodologia empregada nesta pesquisa é classificada como aplicada, uma vez que seus resultados têm uma aplicação direta e prática no setor de seguros. Os insights obtidos a partir da análise das demonstrações contábeis em resposta à COVID-19 podem ser utilizados para compreender e aprimorar a gestão financeira dessas organizações em face a futuras crises ou pandemias. Conforme destacado por Pereira, “os conhecimentos adquiridos são utilizados para aplicação prática e voltados para a solução de problemas concretos da vida moderna. São bastante utilizadas nos campos de conhecimento da administração e da contabilidade.” (PEREIRA, 2016, p.20).

A análise dos dados deste estudo será conduzida de maneira abrangente, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. Segundo Creswell, “a pesquisa quantitativa é uma abordagem que procura testar teorias objetivas, examinando a relação entre variáveis. O mesmo autor complementa que “tais variáveis, por sua vez, são medidas, geralmente, com instrumentos para que os dados numéricos possam ser analisados com procedimentos estatísticos.” (CRESWELL, 2021, p. 3). No contexto deste estudo, fornecerão uma avaliação objetiva dos indicadores financeiros das seguradoras.

A pesquisa qualitativa “é uma abordagem voltada para a exploração e para o entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.” (CRESWELL, 2021, p. 3). Esse método irá fornecer uma compreensão mais profunda das estratégias, decisões e ações adotadas pelas seguradoras em resposta à pandemia, revelando a lógica por trás das respostas financeiras.

Em relação ao objetivo, ela é classificada como descritiva visto que o foco principal é descrever e analisar a resposta financeira das seguradoras à pandemia com base em dados contábeis. Segundo Pereira, o método descritivo “visa descrever as características de

determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (PEREIRA, 2016, p. 90).

O procedimento técnico documental foi selecionado como o método de coleta de dados para este estudo, com base na disponibilidade de dados históricos que permitirão uma análise comparativa das demonstrações contábeis ao longo do tempo. De acordo com a definição de Lakatos, “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” (LAKATOS, 2021, p. 66).

2.2 Geração de dados

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados diretamente nos sites oficiais das seguradoras HDI, Liberty e Mapfre. A escolha de coletar dados diretamente dos sites institucionais das seguradoras é respaldada pela acessibilidade pública dessas informações, garantindo a confiabilidade e a atualidade dos dados, como também, devido à sua presença significativa no setor de seguros e à disponibilidade de informações sobre suas atividades financeiras.

O período em estudo abrange os anos de 2020 a 2022, no qual a COVID-19 teve um impacto significativo no mercado de seguros e em diversos setores econômicos em todo o mundo, tornando-o um ponto crítico de estudo. Os indicadores serão calculados utilizando como base os dados consolidados nos Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados a fim de realizar análises de liquidez, endividamento e rentabilidade. Essas verificações oferecem uma visão abrangente da saúde econômico-financeira das seguradoras, além de fornecer insights sobre como a pandemia afetou o setor de seguros, permitindo verificar a capacidade de honrar com obrigações, estrutura de capital e o retorno sobre os investimentos. Os dados serão posteriormente analisados e interpretados de acordo com os objetivos do artigo.

2.2 Análise e interpretação dos dados

Após a coleta de dados, estes foram submetidos a análise e interpretação utilizando métodos estatísticos. Os dados foram tratados em planilhas eletrônicas para organização das informações. Na sequência, foram calculados os índices de rentabilidade, endividamento e liquidez correspondentes aos períodos de 2020 a 2022.

Segundo Marion, “os três pontos fundamentais de análise são Liquidez (situação financeira), Rentabilidade (situação econômica) e Endividamento (estrutura de capital).” (MARION, p.1, 2012). Nesta pesquisa, a avaliação foi dividida em duas partes: análise econômica e análise da posição financeira. Na análise econômica, foram empregados índices de rentabilidade, enquanto na análise financeira foram considerados índices de endividamento e liquidez.

A Tabela 1 apresenta uma visão abrangente dos indicadores considerados e seus significados baseados no entendimento de diversos autores.

Tabela 1 - Indicadores de Análise Econômico-Financeira

INDICADOR	SIGNIFICADO
Indicadores de Liquidez	Medem a capacidade de pagamento das obrigações da empresa e incluem liquidez geral, corrente e seca (ASSAF NETO, 2015).
Liquidez Geral	Mede a capacidade de pagamento de todo o passivo da empresa (ASSAF NETO, 2015).
Liquidez Corrente	Avalia a relação entre o ativo circulante e o passivo circulante (ASSAF NETO, 2015).
Liquidez Seca	Avalia a liquidez dos recursos circulantes sem vender o estoque (ASSAF NETO, 2015).
Indicadores de Endividamento	Têm como objetivo avaliar a capacidade da empresa de cumprir suas responsabilidades de longo prazo, ou, de maneira mais ampla, sua exposição à alavancagem financeira (ROSS et al., 2010).
Composição do Endividamento	Representa a porcentagem de recursos de terceiros de curto prazo no endividamento total (CARVALHO et al., 2010).
Imobilização de Recursos Permanentes	Indica quanto do ativo permanente da empresa está sendo financiado pelo patrimônio líquido e pelo exigível em longo prazo (MATARAZZO, 2017).
Quantitativo da Dívida	Representa o endividamento geral da empresa, incluindo todas as obrigações de curto e longo prazo (IUDÍCIBUS, 2017).
Grau da Dívida	Mostra a relação entre o capital de terceiros e o capital próprio, indicando o quanto a empresa usou de capital de terceiros para cada unidade do capital próprio (IUDÍCIBUS, 2017).
Indicadores de Rentabilidade	Refletem o desempenho final da empresa, incluindo ROA (Retorno sobre o Ativo Total), ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) e ROI (Retorno sobre o Investimento) (ASSAF NETO, 2015).
ROA (Retorno Sobre o Ativo Total)	Indica o retorno obtido das operações realizadas pela empresa em seus ativos (MATARAZZO, 2017).
ROE (Retorno Sobre o Patrimônio Líquido)	Mede o retorno do investimento em capital próprio feito na empresa (MARION, 2012).
ROI (Retorno Sobre o Investimento)	Representa o retorno gerado sobre o investimento total na empresa (MATARAZZO, 2017).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Tabela 2 apresenta as fórmulas utilizadas para o cálculo dos indicadores.

Tabela 1 - Fórmulas Utilizadas Para Cálculo dos Indicadores.

INDICADOR	FÓRMULAS
Liquidez Geral	$\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}$
Liquidez Corrente	$\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Seca	$\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} / \text{Passivo Circulante}$
Composição Do Endividamento	$\text{Passivo Circulante} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} * 100$
Imobilização De Recursos Permanentes	$\text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Não Circulante} * 100$
Quantitativo Da Dívida	$\text{Exígível Total} / \text{Passivo Total} * 100$
Grau Da Dívida	$\text{Exígível Total} / \text{Patrimônio Líquido} * 100$
ROA	$\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$
ROE	$\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$
ROI	$\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na etapa de análise e interpretação, os dados foram trabalhados de acordo com os objetivos da pesquisa, utilizando tabelas, planilhas e gráficos. Esse processo envolve a codificação e tabulação das informações, permitindo uma avaliação fundamentada das informações adquiridas. Para a análise dos resultados, utilizou-se as técnicas e análise descritiva e comparativa das empresas no referido período. Os gráficos e tabelas auxiliam a apresentação e a visualização dos resultados da análise, tornando o processo mais acessível e compreensível.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa que investigou a resposta financeira das seguradoras à pandemia da COVID-19. Para isso, realizou-se uma análise com foco nas demonstrações contábeis das seguradoras Mapfre, HDI e Liberty durante o período de 2020 a 2022, avaliando como o setor se adaptou as pressões financeiras e as demandas do mercado durante a pandemia. As informações sobre as empresas e seus números foram coletadas diretamente em seus sites institucionais.

3.1 Apresentação das seguradoras

A Hdi, fundada em 1903, em Frankfurt, tornou-se rapidamente um dos três maiores grupos seguradores na Alemanha. Em 1996, a organização passou por uma transformação significativa, assumindo a jovem e dinâmica empresa Talanx como sua holding. Essa mudança permitiu a criação de um grupo multimarca flexível e financeiramente forte para competir em um mercado altamente competitivo. Hoje, o Grupo HDI é conceituado como AA (muito forte) pela Standard & Poor's e A+ (superior) pela A.M. Best. Desde sua chegada ao Brasil, em 1980, a empresa fundou mais de 60 filiais e escritórios, sempre se ajustando às demandas do mercado nacional (HDI, 2023).

A Liberty atua no mercado brasileiro desde 1996 e está entre as maiores seguradoras do país. Com prêmios que ultrapassam os 4 bilhões e uma carteira com mais de 3 milhões de clientes, a companhia tem cerca de 1800 funcionários e filiais em todo o Brasil. Com mais de 20 mil corretores em todo o território nacional, a Liberty Seguros possui um portfólio com soluções de seguros para pessoas físicas, empresas e grandes riscos e está presente em diversos canais de venda. É pioneira em seguros personalizados para funcionários de empresas, seguros de afinidade (*Affinity*) e é especialista na venda no canal Concessionária, por meio da marca Indiana Seguros (LIBERTY, 2023).

A Mapfre, presente no Brasil desde 1992, é uma empresa global que oferece serviços nos setores de seguros, finanças, saúde e assistência. Operando em mais de 100 países, a empresa considera o Brasil como um mercado estratégico, sendo sua principal operação fora da Espanha. Com mais de 2.500 colaboradores, a MAPFRE atende milhões de clientes em todo o país, oferecendo um amplo portfólio que abrange seguros, assistência, previdência, saúde, investimentos, capitalização e consórcios (MAPFRE, 2023).

3.2 Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado

Este tópico é dedicado à exposição dos balanços patrimoniais e às demonstrações de resultados das seguradoras em foco neste artigo. Todas as informações foram retiradas dos sites oficiais das instituições e adaptadas pela autora, assegurando a pertinência essencial das informações em consonância com a análise proposta pela pesquisa.

Tabela 3 – Balanço Patrimonial e DRE.

Balanço HDI – em milhares de Reais			
CONTAS	2020	2021	2022
ATIVO			
CIRCULANTE	2.934.107	3.182.112	3.486.223
NÃO CIRCULANTE	1.481.297	1.490.596	1.704.023
TOTAL	4.415.404	4.672.708	5.190.246
PASSIVO			
CIRCULANTE	2.854.363	3.188.087	3.460.017
NÃO CIRCULANTE	356.152	438.476	404.008
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.204.889	1.046.145	1.326.221
TOTAL	4.415.404	4.672.708	5.190.246
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
LUCRO LÍQUIDO	70.430	- 68.797	- 32.589
Balanço LIBERTY – em milhares de Reais			
CONTAS	2020	2021	2022
ATIVO			
CIRCULANTE	3.033.084	3.409.100	5.509.023
NÃO CIRCULANTE	2.241.973	2.323.967	1.951.961
TOTAL	5.275.057	5.733.067	7.460.984
PASSIVO			
CIRCULANTE	3.530.775	3.914.853	5.220.132
NÃO CIRCULANTE	507.355	563.217	621.676
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.236.927	1.254.997	1.619.176
TOTAL	5.275.057	5.733.067	7.460.984
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
LUCRO LÍQUIDO	217.332	- 7.459	138.609
Balanço MAFRE – em milhares de Reais			
CONTAS	2020	2021	2022
ATIVO			
CIRCULANTE	6.710.056	7.965.082	7.882.394
NÃO CIRCULANTE	6.059.487	6.714.891	7.228.607
TOTAL	12.769.543	14.679.973	15.111.001
PASSIVO			
CIRCULANTE	7.674.247	8.891.716	8.840.087
NÃO CIRCULANTE	2.351.580	3.362.933	3.772.813
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.743.716	2.425.324	2.498.101
TOTAL	12.769.543	14.679.973	15.111.001
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
LUCRO LÍQUIDO	223.993	133.491	7.030

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir das demonstrações contábeis das seguradoras que estão apresentadas na Tabela 3, serão calculados indicadores que possuem um papel base para a pesquisa em questão. Esses indicadores não apenas fornecerão uma compreensão mais aprofundada da saúde financeira das instituições, mas também permitirão uma análise comparativa das

estratégias de negócios adotadas pelas companhias diante dos desafios econômicos impostos pelo contexto pandêmico.

3.3 Análise de liquidez

Em relação ao primeiro indicador a ser apresentado, ele está direcionado a proporcionar uma visão detalhada dos indicadores de liquidez das seguradoras estudadas ao longo dos anos de 2020 a 2022. A Tabela 4 demonstra o comparativo dos indicadores de liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral.

Tabela 4 – Indicadores de liquidez

SEGURADORA	INDICADORES DE LIQUIDEZ								
	CORRENTE			SECA			GERAL		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
HDI	1,03	1,00	1,01	1,03	1,00	1,01	1,38	1,29	1,34
LIBERTY	0,86	0,87	1,06	0,86	0,87	1,06	1,31	1,28	1,28
MAPFRE	0,87	0,90	0,89	0,87	0,90	0,89	1,27	1,20	1,20

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação à HDI, a liquidez corrente permaneceu relativamente constante ao longo dos três anos, indicando estabilidade nas obrigações de curto prazo em relação aos ativos circulantes. A liquidez seca manteve-se entre 1,03 e 1,01, demonstrando uma liquidez consistente, embora houve uma pequena redução em 2021. A liquidez geral apresentou uma tendência de queda, passando de 1,38 em 2020 para 1,29 em 2021 e, posteriormente, uma leve recuperação para 1,34 em 2022. Isso pode indicar uma gestão mais conservadora de dívidas em relação aos ativos totais.

Quanto à Liberty, conforme apresentado na Tabela 4, observou-se um aumento significativo na liquidez corrente e seca de 2020 para 2022, apresentando indicadores de 0,86 em 2020 e alcançando 1,06 em 2022, sugerindo uma melhoria na capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo. A liquidez geral se manteve estável ao longo dos anos com variação de apenas 0,03 no período, indicando que a Liberty manteve uma posição equilibrada em relação a seus ativos totais.

A Mapfre permaneceu em um intervalo próximo em relação à liquidez corrente, indicando uma gestão estável das obrigações de curto prazo. A liquidez seca também se manteve relativamente constante ao longo dos anos. A liquidez geral mostrou uma leve

tendência de queda. Conforme indica a Tabela 4, houve redução de 0,07, indicando possivelmente uma gestão mais conservadora em relação aos ativos totais.

Portanto, os indicadores mostraram que as seguradoras mantiveram suas posições de liquidez, ajustando-se às condições econômicas desafiadoras. A Liberty se destacou com um aumento notável na liquidez corrente e seca, indicando uma gestão eficaz dos ativos de curto prazo. A HDI demonstrou uma recuperação na liquidez geral em 2022, enquanto a MAPFRE mostrou uma tendência de leve queda. Isso pode refletir diferentes abordagens na gestão de ativos totais e sugere que as seguradoras adotaram estratégias diferentes durante o período de pandemia, refletindo em variações nos indicadores de liquidez.

3.4 Análise de endividamento

Este indicador visa oferecer uma análise aprofundada dos níveis de endividamento das seguradoras examinadas durante o período de 2020 a 2022. A Tabela 5 oferece uma visão detalhada dos dados, permitindo uma análise mais aprofundada do indicador em questão.

Tabela 5 – Indicadores de endividamento

	HDI		
	2020	2021	2022
Composição do Endividamento	88,91%	87,91%	89,54%
Imobilização de Recursos Permanentes	94,89%	100,40%	98,49%
Quantitativo da Dívida	72,71%	77,61%	74,45%
Grau da Dívida	266,46%	346,66%	291,36%
INDICADORES	LIBERTY		
	2020	2021	2022
Composição do Endividamento	87,44%	87,42%	89,36%
Imobilização de Recursos Permanentes	128,53%	127,82%	87,11%
Quantitativo da Dívida	76,55%	78,11%	78,30%
Grau da Dívida	326,46%	356,82%	360,79%
INDICADORES	MAPFRE		
	2020	2021	2022
Composição do Endividamento	76,54%	72,56%	70,09%
Imobilização de Recursos Permanentes	118,92%	116,01%	115,27%
Quantitativo da Dívida	78,51%	83,48%	83,47%
Grau da Dívida	365,41%	505,28%	504,90%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação à Composição do Endividamento, a HDI demonstrou uma leve elevação ao longo dos anos, passando de 88,91% em 2020 para 89,54% em 2022. Esse comportamento

sugere uma tendência de aumento na proporção dos recursos financiados por meio de dívidas. Uma estratégia de financiamento mais intensiva para suportar operações ou investimentos diante da volatilidade econômica causada pela pandemia. A Liberty demonstrou uma tendência semelhante, com elevação percentual de 87,44% em 2020 para 89,36% em 2022. Já a Mapfre teve uma queda consistente, saindo de 76,54% em 2020 para 70,09% em 2022, conforme apresenta a Tabela 5. Indicando uma possível gestão mais conservadora, limitando a dependência de financiamento externo, possivelmente adotada para mitigar riscos associados ao ambiente econômico incerto.

Acerca da Imobilização de Recursos Permanentes, a HDI manteve-se estável, o que pode indicar uma gestão cautelosa dos recursos permanentes, buscando evitar excessos de comprometimento desses ativos. A Liberty exibiu uma redução expressiva de 128,53% em 2020 para 87,11% em 2022. Sugere uma mudança na estratégia de alocação de recursos redirecionando para áreas mais estratégicas ou flexíveis em resposta às mudanças no cenário econômico. A Mapfre também apresentou diminuição neste indicador, apontando em 2020 o percentual de 118,92% e 115,27% em 2022, evidenciando uma possível otimização na utilização de recursos permanentes.

Referente ao Quantitativo da Dívida, a HDI teve uma oscilação de 72,71% em 2020 para 74,45% em 2022. Esse comportamento aponta para uma gestão mais cuidadosa do montante de dívida assumido. A Liberty manteve os níveis similares ao longo dos anos, entre 76% e 78%, indicando uma tendência de buscar uma posição financeira sólida em meio à volatilidade econômica do período. A Mapfre apresentou leve elevação de 78,51% em 2020 para 83,47% em 2022. Esse aumento tende a indicar a busca de capital externo para sustentar suas iniciativas estratégicas para enfrentar desafios ou aproveitar oportunidades específicas durante a pandemia.

Quanto ao Grau da Dívida, todas as seguradoras demonstraram elevação neste indicador, o que pode ser evidenciado nas Tabelas 1, 2 e 3 as quais apresentam majoração do passivo. O aumento pode indicar uma dependência crescente de financiamento externo, possivelmente uma estratégia para mitigar os impactos adversos da pandemia e manter o dinamismo nos negócios. A HDI teve um aumento percentual de 266,46% em 2020 alcançando o percentual de 291,36% em 2022. A Liberty apresentou um aumento consistente, passando de 326,46% em 2020 para 360,79% em 2022. A Mapfre apresentou a maior variação (38,11%), de 365,41% em 2020 para 504,90% em 2022, conforme a Tabela 5.

Em suma, a análise dos indicadores de endividamento das seguradoras HDI, Liberty e Mapfre revela abordagens distintas em relação à gestão financeira durante o período de 2020

a 2022. Enquanto a HDI e a Liberty parecem seguir uma trajetória de aumento gradual na composição do endividamento e no grau da dívida, a Mapfre adota uma abordagem mais conservadora, manifestando quedas consistentes na composição do endividamento e apresentando uma variação mais contida no grau da dívida. Essas diferenças apontam estratégias financeiras diferentes, com a HDI e a Liberty aparentemente optando por uma tática mais arrojada, enquanto a Mapfre mantém uma postura mais cautelosa na gestão de dívidas.

3.5 Análise de rentabilidade

Por fim, o último indicador abordado na pesquisa tem como propósito oferecer uma compreensão do desempenho financeiro das seguradoras ao longo dos anos de 2020 a 2022, concentrando-se nos indicadores de rentabilidade. Os resultados específicos estão apresentados no Tabela 6.

Tabela 6 – Indicadores de rentabilidade

INDICADORES	SEGURADORA								
	HDI			LIBERTY			MAPFRE		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
ROA	1,60%	-1,47%	-0,63%	4,12%	-0,13%	1,86%	1,75%	0,91%	0,05%
ROE	5,85%	-6,58%	-2,46%	17,57%	-0,59%	8,56%	8,16%	5,50%	0,28%
ROI	1,60%	-1,47%	-0,63%	4,12%	-0,13%	1,86%	1,75%	0,91%	0,05%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme evidenciado na Tabela 6, a HDI, em 2020, apresentou um ROA de 1,60%, reduzindo para -1,47% em 2021 e -0,63% em 2022. A queda acentuada em 2021 seguida por uma recuperação ainda que negativa em 2022 pode indicar uma resposta dinâmica da HDI às turbulências econômicas durante a pandemia, possivelmente através de reestruturações internas ou estratégias de contenção de custos. A Liberty apresentou um comportamento similar, iniciando o período com um percentual de 4,12% em 2020, demonstrando uma queda mais consistente em 2021 (-0,13%) e uma relevante recuperação em 2022 (1,86%).

A Mapfre destacou-se como a única companhia a apresentar um ROA positivo ao longo dos três anos pesquisados, indicando lucro nas demonstrações de resultado, conforme evidenciado na Tabela 3. Na tabela 6, registrou um sólido percentual de 1,75% em 2020, indicando uma performance robusta. No entanto, houve uma leve queda em 2021, alcançando 0,91%, e uma subsequente diminuição para 0,05% em 2022. Essas variações sugerem

desafios persistentes na eficiência da utilização dos ativos para gerar retorno durante a pandemia.

Em relação ao ROE, a HDI iniciou com 5,85% em 2020, declinando para -6,58% em 2021 e -2,46% em 2022. A recuperação em 2022 indica esforços para estabilizar o retorno sobre o patrimônio após desafios significativos durante a pandemia. A Liberty apresentou uma trajetória de queda, apresentando 17,57% em 2020, caindo para -0,59% em 2021 o que representa mais de 100% de redução, mas com uma recuperação notável para 8,56% em 2022. A variação expressiva sugere uma resposta efetiva à volatilidade econômica e pode indicar mudanças nas estratégias de negócios e investimentos. Com a Mapfre houve uma diminuição gradual dos indicadores, começando com 8,16% em 2020 e chegando a 0,28% em 2022. Esse comportamento sugere desafios contínuos na geração de lucro em relação ao patrimônio.

Quanto à análise do ROI, seus padrões seguem os do ROA conforme evidenciando na Tabela 6, uma vez que ambos avaliam o retorno em relação aos investimentos totais. As variações anuais refletem mudanças nos resultados globais da empresa.

As análises dos indicadores de rentabilidade demonstram que as seguradoras utilizaram estratégias distintas diante da pandemia. A HDI demonstra capacidade de recuperação e ajustes nas alocações de ativos. A Liberty respondeu de maneira ágil, implementando estratégias eficazes para superar desafios, enquanto a Mapfre enfrentou dificuldades contínuas na rentabilidade do patrimônio. Comparativamente, a HDI e a Liberty evidenciam resiliência e adaptabilidade, enquanto a Mapfre enfrenta desafios persistentes. Essas nuances destacam a importância das estratégias específicas adotadas por cada seguradora para enfrentar as adversidades do cenário econômico durante períodos de crise, como a pandemia.

4 CONCLUSÕES

As seguradoras desempenham um papel essencial na manutenção da estabilidade financeira das sociedades, proporcionando garantias e proteção contra eventos imprevisíveis. Contudo, a pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes a esse setor. Este estudo propôs uma análise da resposta financeira de três destacadas seguradoras, HDI, Liberty e Mapfre, frente aos desafios econômicos e financeiros impostos pela pandemia durante o período de 2020 a 2022.

O objetivo principal desta pesquisa foi examinar como essas seguradoras se adaptaram às pressões financeiras e às demandas do mercado no contexto da pandemia. A coleta de

dados se baseou nas demonstrações contábeis dessas instituições, retiradas de seus sites oficiais, com ênfase no cálculo dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Na análise de liquidez, observa-se que as três seguradoras conseguiram manter posições estáveis, ajustando-se às condições econômicas desafiadoras. A HDI demonstrou adaptabilidade ao manter uma estabilidade acima de 1 (um) nos indicadores de liquidez, indicando uma gestão cuidadosa dos recursos para enfrentar os desafios econômicos. A Liberty se destaca com um notável aumento na liquidez corrente e seca, indicando uma gestão eficaz dos ativos de curto prazo. Por outro lado, a Mapfre adotou uma abordagem mais conservadora, refletindo em pequenas variações nos indicadores.

A análise de endividamento revela estratégias distintas adotadas pelas seguradoras. Enquanto a HDI e a Liberty parecem seguir uma trajetória de aumento gradual na composição do endividamento e no grau da dívida, a Mapfre adotou uma abordagem financeira mais cautelosa durante o período analisado, buscando reduzir a composição do endividamento e otimizar a utilização dos recursos permanentes. No entanto, a busca por capital externo e o aumento no grau da dívida indicam a necessidade de equilibrar a prudência financeira com a busca por recursos para sustentar suas operações e estratégias de crescimento.

Quanto à rentabilidade, os indicadores também evidenciam que as seguradoras responderam de maneiras diversas aos desafios. A HDI enfrentou uma queda em 2021, mas apresentou uma recuperação parcial em 2022, as razões para uma rentabilidade negativa podem variar e geralmente refletem desafios operacionais, estratégicos ou econômicos. No contexto da pandemia, fatores como aumento de sinistros, volatilidade nos mercados financeiros, mudanças nas demandas dos clientes e incertezas econômicas podem ter contribuído para esse desempenho. Enquanto a Liberty destacou-se com bom desempenho em 2020, indicando a implementação de estratégias eficazes, embora tenha enfrentado uma queda em 2021, a seguradora conseguiu uma recuperação notável em 2022. A Mapfre mostrou uma tendência de queda em todos os indicadores, indicando a necessidade de avaliar e ajustar estratégias de negócios. No entanto, conseguiu manter a rentabilidade positiva em 2022, indicando uma capacidade relativa de gerar lucro em relação aos ativos e ao patrimônio líquido.

Em síntese, com base nos dados apresentados e nas análises das demonstrações contábeis, é possível concluir que as seguradoras HDI, Liberty e Mapfre adotaram diferentes modelos de abordagens para lidar com os impactos financeiros da pandemia, essas diferentes posturas revelam a diversidade de estratégias utilizadas pelas seguradoras para enfrentar a complexidade do ambiente econômico do período. Além de destacar a importância de

planejamento, flexibilidade e capacidade de adaptação das empresas para enfrentar cenários imprevistos como este.

Os resultados deste estudo não apenas contribuem para o entendimento do comportamento das seguradoras diante de crises, mas também oferecem insights valiosos para estratégias futuras no cenário econômico global. Sugere-se, como continuação, investigações sobre como as seguradoras estão se preparando para os desafios futuros e como a regulação do setor pode evoluir em resposta a eventos deste âmbito.

REFERÊNCIAS

AMORIM, J. P. C *et al.* **Contabilidade rural: um estudo acerca da sua utilização como instrumento de controle na produção do fumo na cidade de Arapiraca-AL.** 2018.

ALVES, A; LAFFIN, N. H. F. **Análise das demonstrações financeiras.** Porto Alegre: Sagah, 2018.

BABUNA, P. *et al.* The impact of Covid-19 on the insurance industry. **International journal of environmental research and public health.** , v. 17, n. 16, p. 5766, 2020.

BONHO, F. T.; MARTINS, F. S.; ALVES, A. **Contabilidade básica.** Porto Alegre: Sagah, 2019

BORELLI, E; MONTI, J. M. **Análise da Aplicabilidade Mercadológica do Seguro Ambiental no Brasil.** XI Ciclo de Debates em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia. 2013.

BORELLI, *et al.* Evolução do Mercado Segurador e Crescimento Econômico no Brasil. **Redeca**, v.2, n. 2, p. 21-36, jul./dez. 2015.

BRANDÃO, G. B. Desafios e oportunidades da venda de seguros no Brasil. **Mapfre**, Rio de Janeiro, dez. 2018. Cadernos de Seguro. Disponível em: <https://documentacion.fundacionmapfre.org/documentacion/publico/en/bib/168254.do>. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL. Código Civil. Lei 10.406/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm#indice. Acesso em: 27 set. 2023.

_____. Código Civil. Lei 6.404/1976. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dez. 1976. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm#:~:text=LEI%20No%206.404%2C%20DE%2015%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201976.&text=Disp%C3%B5e%20so bre%20as%20Sociedades%20por%20A%C3%A7%C3%B5es.&text=Art.,das%20a%C3%A7%C3%B5es%20subscritas%20ou%20adquiridas.&text=Art.,-2%C2%BA%20Pode%20ser

BRASIL. Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). **10º Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados**. Rio de Janeiro, 30 mai. 2022. Disponível em: <http://www.susep.gov.br/menuestatistica/SES/relat-acomp-mercado-2022.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

_____. Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Anuário Estatístico da SUSEP. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <http://homolog2.susep.gov.br/menususep/historiadoseguro.asp>. Acesso em: 23 nov. 2023.

_____. Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). **Painel de Inteligência do Mercado de Seguros**. Brasília, 20 nov. 2023. Disponível em: <https://www2.susep.gov.br/safe/menuestatistica/pims.html>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CARVALHO, *et al.* **Análise econômico-financeira de empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

CHESTER, A *et al.* How the coronavirus could change US personal auto insurance. **McKinsey & Company**, 22 abr. 2020. Disponível em: <http://dln.jaipuria.ac.in:8080/jspui/bitstream/123456789/1531/1/How-the-coronavirus-could-change-us-personal-auto-insurance.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

CORREA, Bruna. **Os impactos causados nas seguradoras do ramo vida pelo aumento da sinistralidade devido a pandemia de covid-19**. 2022. 25f. Trabalho de Diplomação em Atuária. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre. 2022.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2021

ERNST & YOUNG GLOBAL LIMITED. **Os desafios do mercado segurador num ambiente Covid-19: now, next, beyond**. 2020. Disponível em: https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/pt_br/coronavirus/ey-book-covid-seguros-spread.pdf. Acesso em: 27 set.2023.

HDI. Sobre a HDI, 2023. Disponível em: <https://www.hdiseguros.com.br/grupo-hdi/nossa-historia>. Acesso em: 14 set. 2023.

HOSS, O *et al.* **Introdução à Contabilidade: Ensino e Decisão**. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEWGOY, J. Porque você deveria fazer um seguro de vida?. **Revista Exame**, São Paulo, jul. 2016. Seção: Minhas Finanças. Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/por-que-voce-deveria-fazer-um-seguro-de-vida/> Exame. Acesso em: 27 set. 2023.

LIBERTY. Sobre a Liberty, 2023. Disponível em: <https://www.libertyseguros.com.br/Pages/sobre-a-liberty.aspx>. Acesso em: 14 set. 2023.

LINS, L.S; FRANCISCO FILHO, J. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012

MAGALHÃES, T. A. **Crescimento econômico no mercado brasileiro de seguro**. 2016. 31f. Projeto de monografia. Departamento de Economia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Mar. 2016.

MAPFRE. Conheça a Mapfre, 2023. Disponível em: <https://www.mapfre.com.br/quem-somos/mapfre/conheca-a-mapfre/>. Acesso em: 14 set. 2023.

MAPFRE. O seguro como protetor de bens e sua importância na economia. 24 ago. 2022. Disponível em: <https://www.mapfre.com/pt-br/actualidade/seguros-pt-br/o-seguro-como-protetor-de-bens/>. Acesso em: 14 set. 2023.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

_____. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: Abordagem Gerencial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATIAS PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NETO, A. A. **Estrutura e análise de balanços – um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PRADO, M. D. D. **Análise do impacto da covid-19 no acionamento de seguros auto**. 45 f. 2022. Trabalho de conclusão de curso. Curso de ciências atuariais. Universidade federal de São Paulo. Osasco. 2022.

REIS, A. C. R. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROSS, S. A. *et al.* **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEGUROS, D. Ramos de Seguros. Ano. 2016. Disponível em: <https://dimarzioseguros.com.br/tipos-de-seguros>. Acesso em: 21 set, 2023.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo, Atlas. 2017.

SILVA, C. M. *et al.* A Pandemia de COVID-19: Vivendo no Antropoceno. **Revista Virtual de Química**, Niterói, v.15, n.5, p. 845-1055, 7 jul. 2020.

SILVA, R. T. **A função social do seguro: a importância do seguro automotivo**. 2012. 41f. Projeto de Conclusão de Curso. Curso de Administração. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis. Assis. 2012.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

LORENZON, F. D; CAMARGO, B. F; ZANATTA, J. M. A Resposta Financeira das Seguradoras à Pandemia: Uma Abordagem pelas Demonstrações Contábeis. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 2, art. 8, p. 151-170, fev. 2024.

Contribuição dos Autores	F. D. Lorenzon	B. F. Camargo	J. M. Zanatta
1) concepção e planejamento.	X	X	
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X